

# O RECOPIADO LIBERAL.

*A vil ambição do mando presta auxilio á tyrannia, se deixa escravizar para dominar, entrega os Povos para participar dos seus despojos e renuncia a honra para obter dignidades e titulos.*

(RAYNAL.)

PORTO ALEGRE 1835: NA TYPOGRAPHIA DE V. F. DE ANDRADE. RUA DA PONTE.

*SUBSCREVE-SE para esta Folha nas Casas dos CIDADÃOS BRASILEIROS NATOS E LIVRES Matheus Gomes Vianna; na Villa de S. Francisco de Paula; Joaquim José de Santa Anna, na do Rio Pardo; José Ribeiro de Almeida, na de Alegrete; Noé Antonio Ramos, na da Cachoeira; José Pinheiro de Ulhôa Cintra, na de Cassapava; e nesta Typographia á 50 reis por Semestre, pagos ántados: uma Folha que sahirá ás Quartas e aos Sabbados, não sendo-Dia Santo de Guarda.*

## INTERIOR.

*Sermão de Mr. ZOLLIK OFFER, sobre o preço da Liberdade Civil e Religiosa. Tradusido do Allemão em Francez; e deste em Portuguez, por um Brasileiro.*

### TEXTO.

1.<sup>a</sup> Aos Corinthios 7. v. 23.

NAO SEJAES ESCRAVOS DOS HOMENS.

Deus creador e Pae dos homens, tú nos elevaste muito acima dos animaes do campo! Tú nos fístees capases de uma grande perfeição e felicidade! Tú nos dotaste da razão e da liberdade. E que fontes de bens para nós! Que meios de nos tornar-nos mais prudentes, melhores e mais felises! Sim tú nos creaste á tua imagem; nós somos teus filhos; de tí recebemos signaes visiveis de nossa origem. A razão e a liberdade nos fazem participar de tua essencia divina. Por ellas, podemos aproximar-nos ao teu ser, o primeiro e o mais perfeito de todos os seres, podemos imitar-te perfeiçãoando-nos. De que vantagens não tems recebido da tua bondade, nós que não somos senão pó! Quão felises somos em ser aquillo que o teu amor quiz que nós fôssemos! Oh poderemos nós conhecer cada vez mais nossa dignidade e de nossos irmãos! Podemos nós sempre conformar com ella nos pensamentos e acções! Todos nós somos

teus filhos, todos de origem divina, dotados todos das mesmas vantagens, destinados todos para a perfeição e felicidade. E por estes titulos nos devemos amar e estimar uns aos outros; devemos viver todos como irmãos. Nenhum de nós deve desviar a um de seus irmãos de seu destino, ou roubar-lhe alguma cousa de sua dignidade natural; devemos porem todos ajudar-nos mutuamente a conseguir um, e a conservar a outra; eis a tua vontade, Pae benefico de todos os homens; e fazer a tua vontade, é a nossa gloria e felicidade. Oh! ensina-nos a cumprir sempre a tua vontade, a gosar com mais perfeição desta felicidade, a usar dignamente da nossa propria liberdade, e augmentar e respeitar a liberdade de nossos irmãos; eis a nossa gloria; eis o verdadeiro alvo, a que devem tender todos os nossos esforços. Destróe tú mesmo, Pae misericordioso, a oppressão e as tyrannias de toda a especie, debaixo de cujo peso geme ainda um tão grande numero de teus filhos sobre a superficie do globo; quebra os ferros que desnaturalisam e envilecem a obra de tuas mãos; reanima e faze nascer nos homens o sentimento de sua propria dignidade, prestes a extinguir-se; augmenta cada vez mais o espirito da liberdade; e faze que elle triumphem inteira e gloriozamente da escravidão.

Abençoa as meditações que vamos fazer para este fim. Ensina-nos a conhecer o verdadeiro preço da liberdade; e por sua influencia, enche a nossa alma de nobres sentimentos, de sentimentos dignos do homem, e do christão. Destróe com o teu poder os prejuisos que possam enfraquecer os preciosos effeitos da verdade; e ouvi nossas supplicas em nome de Jesus Christo, por quem nos chamaste para a liberdade: nós te supplicamos confiadamente, e te imploramos em seu nome, dizendo: Padre nosso etc.

### TEXTO.

NAO SEJAES ESCRAVOS DOS HOMENS.

Aos Corinth. 1. 7. v. 23.

O espirito do Christianismo é um espirito de liberdade. Disto não poderemos duvidar; se co-

# RECOPIADOR LIBERAL.

ua doutrina, seus preceitos, e o caracter do fundador; se examinarmos que bens elle faz, e que homens deve fazer ellelles que o professão com sinceridade. Em a parte o que existe o espirito do Senhor, diz o Apostolo, ahi está tambem a liberdade. O Christiano não deve favorecer a liberdade em todo o sentido, a liberdade civil e religiosa. Se elle parece não favorecer abertamente a primeira; se elle parece exigir algumas vezes uma obediencia cega e sem limites aos magistrados e soberanos, é porque nos primeiros tempos de sua fundação, semelhante conducta foi necessaria a seus progressos. A doutrina christã então devia afastar de si e de seus discipulos tudo aquillo que podia dar occasião a suppor-lhes vistas mandanas, ou fazer temer da sua parte algumas perturbações civis. Ella devia espalhar entre os homens mais luses e moral antes de os excitar e de os impedir a defender seus direitos. Um sentimento demasiadamente vivo de liberdade, é muitas vezes nocivo; do que util a homens instruidos; que só tem principios vagos. O espirito porrem do Christianismo, todos os sentimentos, e todas as idéas que elle inspira ao homem, não tem de certo outro fim, mas do que os progressos da liberdade de toda a especie. Não ha doutrina que faça mais vivamente conhecer aos homens sua igualdade natural; não ha doutrina que mais lhes pregue a humanidade, a caridade, a benevolencia geral, o zelo fraternal, e a beneficencia; não ha doutrina que lhes inspire sentimento mais vivo da sua dignidade; não ha doutrina mais fecunda em sentimentos e pensamentos nobres e grandes, que elevão o espirito e o coração; não ha doutrina que faça encarar a morte com mais tranquillidade, nem arrosta-la com mais resignação; não ha doutrina que mais disponha o homem a morrer por seus irmãos e pelo bem publico, assim como Jesus morreu pelos homens. E que não vê que não ha sentimentos mais evidentemente contrarios á escravidão, nem mais favoraveis á liberdade? Oh! possão estes sentimentos reinar no coração de todos os christãos! Possão os soberanos e magistrados aprender a pensar como verdadeiros christãos! Que vantagem não seria para a liberdade, isto é, para a felicidade dos homens! Longe de mim, meus irmãos, a idéa de pregar a rebellião nos estados, ou as divisões e o schisma na Igreja! Mas pregar a liberdade, augmentar seus progressos, e fazer-vos porisso mais apreciavel a maior ou menor porção de liberdade de que gozaes, é o dever do homem, é o dever do christão! E será este o objecto de meu discurso. Eu examinarei o preço da liberdade, da liberdade civil e religiosa, e sua influencia sobre a felicidade do genero humano, e trabalharei por vos fazer conhecer o preço das palavras do Apostolo: Não sejais escravos dos homens. Para isto

examinarei em primeiro lugar qual é a verdadeira idéa que se deve ligar a esta palavra liberdade, e qual é em geral o seu verdadeiro preço. Passarei ao depois ás individuações que estabelecem este preço; e accrescentarei em fim algumas instruções sobre a conducta que devemos observar a este respeito.

A liberdade civil está na sua maior perfeição no povo onde todos os homens não reconhecem outro senhor fóra da Nação; onde a Nação escolhe por si mesma seus chefes civis e militares. Nas outras formas de governo, a liberdade é maior ou menor, e a proporção do rigor das leis, segundo ellas restringem mais ou menos o poder arbitrario do soberano. O mesmo acontece com a liberdade religiosa. Ella está na sua maior perfeição no povo que, em tudo respeita a religião, não reconhece outras leis mais que as da razão e da consciencia, que pôde seguir livremente sua inspiração e suas ordens.

Para bem apreciar a verdadeira liberdade, convém observar diferentes cousas, e distinguir a da falsa liberdade, que muitas vezes usurpa o seu nome.

Primeiramente, a liberdade não consiste na licença, nem na independencia absoluta das leis. Ser livre, não é obrar sem principios, sem designio, e sómente pelos vincimentos arbitrarios da propria vontade; não é desprezar e transgredir todos os limites; não é considerar todas as leis como um jugo, ou como empecilhos, e sacudi-los quando constangem; não é collocar-se acima dos deveres da honestidade e do decóro; não é viver sómente para nós, sem pensar em viver para os outros. Não; são leis, leis claras, exâctas, inviolaveis; leis que sujeitão igualmente todas as condições, todas as classes, o principe, o subdito, o magistrado, e o cidadão; leis taes são o primeiro fundamento, o fundamento mais solido da liberdade. O homem que reusar gosar de uma liberdade sem limites, não coarctada por lei alguma, que te deixe obrar tudo conforme os teus caprichos, deixa a sociedade de teus semelhantes, volta para o que se chama estado da natureza, vai viver entre aquelles que mais se assemelham contigo, entre os animaes; ou então encerra-te como um eremita, e renuncia ás vantagens e praser da vida social! Em toda a parte onde os homens vivem juntos; em toda a parte onde elles querem viver tranquillos e felizes, é preciso que hajão leis, e preciso que as leis seão activas e superiores a tudo; é preciso que cada um sacrifique parte de sua liberdade natural, para segurar a posse tranquilla da outra parte. Sim, quanto maior é a liberdade dos cidadãos, tanto mais sagradas devem ser para todo o Estado. Se o adorador de Deus ousa usar livremente, se não é constangido a adoptar formulas e opiniões particulares, sua consciencia segue com

BIBLIOTECA

maior força as leis eternas e immutaveis da razão; elle adoptará com maior ardor os preceitos que Deus revelou, quando tiver reconhecido que elles trahem com effeito os caracteres de revelação divina.

(Continúa.)

CAMPOS.

*Necrologia.*

A Villa de Campos perdeu na pessoa do Dr. Francisco José Alypio, barbaramente assassinado na sua propria Fazenda da Alagôa de Sima um de seus filhos, que lhe fazião honra; o paiz um proprietário util; a Patria um Cidadão Benemerito; o jornalismo um Escriptor judicioso, e imparcial; sua mae um filho terno; seus filhos um pae carinhoso; e os seus mesmos e gravos um senhor cheio de humanidade. O Dr. Francisco José Alypio natural desta Villa, era de uma familia honesta, mais pouco favorecida dos bens da fortuna: dotado de um espirito vivo, d'uma memoria facil, e d'uma imaginação fecunda, deo a conhecer desde a infancia o germen dos talentos, que tinha recebido da natureza, e uma feliz propensão para as letras. Concluindo nesta Villa com muito aproveitamento o estudo de Grammatica Latina, unico que então aqui havia, passou ao Rio de Janeiro para applicar-se ao de Cirurgia, no qual continuou a distinguir-se tanto, que se teve competidores, não encontrou superiores, e todavia não era só nos estudos desta profissão que elle se empregava: avido de saber applicava-se simultaneamente, e sempre com successo á Logica, á Rethorica, á Quimica, á Botanica, e ás linguas Grega, Francesa, e Inglesa: formado finalmente pela Academia Medico-Cirurgica da Corte, era já procurado como um dos mais habéis Professores da sua arte naquella Cidade, e o seu credito se firmava cada vez mais, quando resolveo vir estabelecer-se nesta Villa sua terra natal, para onde o convidava a ternura filial, que consagrava a uma mae e irmãs, e ás irmãs, que necessitavão do seu amparo. Logo que aqui chegou comprou uma fazenda de fabricar assucar; mas não se dedicou exclusivamente aos trabalhos d'agricultura. Outros afilimentos erão ainda necessarios para cevar a natural actividade do seu genio. O seu patriotismo lhe suggerio a idéa de a satisfazer redigindo a folha, que intitulei, o Götacáz, a qual me receo os elogios dos mais acreditados Jornaes do Imperio. Interrompida a publicação desta folha pela ausencia do dono da Typographia, que com ella se retirou do Paiz, elle interveio efficazmente da sua parte para que mandassemos vir a actual Typographia, encarregando-se de ser o principal collaborador do Periodico — Campista.

Não nos cabe aqui fallarmos do merito produção por não parecer formar a propria logia, tecendo a do nosso desventurado amigo; mas o que podemos afirmar sem receio de ser contestado, é que este jornal tem prestado alguns bons serviços á causa da boa ordem em a nossa Patria, o que nos tem atrahido com promettimentos, e não pequenos insultos, e rebobres da parte da facção, que aqui se intitula exaltada, ou de homens, que na perturbação publica (segundo nossa opinião não levão outro fito, mais do que satisfazer injustas prevenções, e viugar odios, ou paixões particulares. Porem o maior, o mais justo titulo, que elle tem á gratidão, e ao reconhecimento de seus Patricios, o que fará sempre sua memoria grata, e saudosa aos corações sensiveis, são suas virtudes philanthropicas, sua grande caridade, sua beneficencia, que a todos se estendia gratuitamente. Posto que tivesse abandonado o exercicio da sua arte nunca negou os seus cuidados, tanto ás pessoas abastadas, como ás mais indigentes, que o consultavão de todas as partes, dando a estas não só os conselhos mais saudaveis, mais até fornecendo á sua custa os medicamentos que lhes receitava, e tudo mais necessario ao tratamento das suas enfermidades: bom, afavel, prestativo, benigno para com todos, o Dr. Alypio era de todos estimado, e bemquisto, e merecia selo. Mas de que valem para malvados; e assassinos as mais bellas qualidades, ou as virtudes que mais honrão a humanidade. Monstros taes não tem em vista mais do que a satisfação das paixões mais vis, e degradantes, ou antes não calculão senão o infame, e sordido interesse, que lhe póde provir do assassinio, ainda mesmo do seu proprio bemfeitor.

O nosso honrado, e fiel amigo é pois morto: não execravel lhe arrancou a existencia no vigor da idade, quando ainda relevantes serviços podia prestar á causa da humanidade, e nenhuma outra consolação nos resta senão regar com nossas lagrimas a campa sepulcral, que o separou de nós pela eternidade. Que a terra lhe seja leve, e que seu espirito repouse em paz no seio da Divindade. [Do Campista.

*Funeral do Dr. Francisco José Alypio.*

A morte mais horrorosa, o crime mais atroz acaba de ser perpetrado na pessoa do Dr. Francisco José Alypio, principal collaborador do Campista; a saudade que causa aos seus Amigos, a falta que faz a Campos este Benemerito Cidadão, seus disvelos pela Causa da Liberdade, sua beneficencia para com os desvalidos, o amparo que prestava á sua familia, as lagrimas que hoje derramamos sobre seu túmulo, tudo nos obriga a descrever seu funeral, e mostrar assim a todo o mundo, quanto é sensivel a morte de um

BIBLIOTECA  
— DE —  
GABRIEL PEREIRA BORGES FORTES

# O RECOPIADOR LIBERAL

ão respeitavel por suas luses, distincto pelo seu patriotismo, e abalisado por suas virtudes civis, e amaveis qualidades. Serião 11 horas e meia da noite de 21 de Dezembro quando um escravo da Fazenda do Sr. Alypio (na Alagoa de Matã) trouxe aos seus Amigos o Dr. João Carlos Monteiro, Padre Agostinho dos Santos, e J. G. de F. Parahyba, a noticia de que um tiro havia tirado a vida a seu Senhor; estes, assombrados e como fóra de si se reúnem e sepultados na mais profunda tristesa, e engolfados em serias, e diversas cogitações, não podião atinar com a verdadeira causa de um tal attentado. Apenas amanheceo o dia 22 se generalizou esta noticia, que derramou na população a dôr, e a tristesa; e todos que se encontravão disião aterrados — matarão o Alypio. — Então aquelles 3 Cidadãos se dirigirão á chacara de sua residencia, collocada a margem do Rio Parahyba a um lado da Villa, a esperar o Cadaver que vinha embarcado da Fazenda Grande. Diversos grupos de Cidadãos se fórao reunindo defronte da chacara; o sentimento estava pintado em todos os semblantes, um morno silencio se tinha apoderado dos circunstantes, e apenas se ouvião entre suspiros estas palavras — Que barbaridade! — Serião 11 horas da manhã quando chegou a Canôa conduzindo o Corpo, acompanhado da sua familia. O grande concurso, já então, de povo encheo o porto: seus Amigos o Dr. João Carlos Monteiro, Julio Lambert, Antonio José Pereira Maia, João José Pereira Maia, Prudencio Joaquin de Bessa, e José Gomes da Fonseca Parahyba aproximaram-se á Canôa, e recebendo a rede em que vinha o ensanguentado Cadaver, o conduzirão á casa. As lagrimas que estes Cidadãos derramavão, o pranto daquelles que os acompanhavão, offerecião um espectáculo verdadeiramente enternecedor; porem nada tão tocante como o ver-se a decrepita Mae (que já o esperava) e que mal pôde suster o peso dos annos, soltos os cabellos, caminhar ligeira, e lançar-se sobre o corpo: apenas pôde pronunciar estas ternas palavras — Querido filho das minhas entranhas, quem te reduzio a este estado!!!... O pranto lhe embargou continuar, porem as lagrimas que chovião de seus olhos patenteava a dôr que opprímia o seu coração, e collocando a cabeça do filho sobre o seu côlo, o abraçava e beijava mil veses. As Irmãs enlaçadas com o Cadaver, que era uma pasta de sangue exclamavão em altos gritos, que perdião o seu Pae, o seu bemfeitor, o seu amigo, o unico arrimo, que lhe restava: supplicavão a vingança do Céu; e aos Amigos, que estaticos e como fóra de si circunlavão o Corpo para evitar o povo, que se apinhava a vê-lo, ellas pedião que vingassem o seu Amigo; seus tenros filhos perguntavão quem tinha feito aquillo a seu pae: Proceedo-se ao corpo de delicto, e vio-se que o tiro tinha sido da-

do de mui perto, e que apanhando-o pelas costas, logo abaixo da omoplata lhe atravessár o coração, balas, chumbo, buxas, e o proprio canhão da jaqueta, tudo estava dentro. As nove horas da noite sahio da chacara o funebre cortejo, sendo o caixão conduzido em andas. Muitas séges, que erão occupadas pelos amigos do morto, lhe serião de estado, acompanhando o corpo o seu Amigo e Parocho da Freguesia o Dr. João Carlos. É indisivel o immenso Povo que se reuniu nas ruas por onde passou o enterro, as janellas estavão cubertas de gente, e a cada passo se ouvião imprecações contra o assassino. No Templo que se achava todo cuberto de preto, e onde uma elevada, e pomposa urna estava prompta para receber o caixão, mais de 500 Cidadãos vestidos de rigoroso lucto o esperavão. A's 9 horas principiou a Encomendação solenne, acompanhada de grande musica; e por todos os Sacerdotes que se achavão na Villa. O aparato da Igreja, o realce das luzes, o canto funebre dos Sacerdotes, a ternura da musica, a seriedade do acto, a tristesa que vislumbra em todos, tudo patenteava o sentimento que causava a sua desastrosa morte. As 10 horas foi dado o Corpo á sepultura, deixando-se o officio para o dia seguinte, em o qual immenso povo veio tributar-lhe os ultimos signaes de amizade. Já não existe pois o Dr. Francisco José Alypio, a quem com verdade podemos dar o nome de Benemerito, de pae dos pobres, de Cidadão prestante; os que o viraão, os que o tractarão, não poderão deixar de confessar, que elle foi bom Amigo, melhor pae, e optimo Patriota. Descança em paz alma ditosa, acabaste para o mundo; não para os teus Amigos que saberão conservar tua memoria, e a posteridade ao lêr os teus escriptos, respeitará em ti um Sabio, incansavel em illustrar o seu paiz.

[Do Recopilador Campista.]

## AVISOS.

Vende-se uma chacara, com uma boa casa de venda, um grande poteiro todo vallado, com campo que tem 560 braças de frente, e 750 de fundo; algum gado manço, havendo tambem para o gado da mesma, carro, e carretilha, com boa agoa dentro, e boa para qualquer estabelecimento. Tambem se vende um campo com 250 braças de frente, e 500 de fundo, sendo tudo distante d'esta Cidade uma légua; quem pretender comprar pôde dirigir-se á loja do Sr. João Perdo Freire Barem, aonde se lhe dará quem vende.

— Vende-se um escravo official perfeito de campo; quem o pretender dirija-se á fallar com Augusto Cesar Muzzi, morador no Portão nas casas da Caridade N. 21.

PORTO ALEGRE 1855: NA TYP. DE V. F. L. G. O. OADE

RUA DA PONTE.